

Taxa de evasão no 1º grau se mantém na faixa de 10%

Verner Uhlmann

BRASÍLIA — Técnicos do Ministério da Educação (MEC) e o Instituto de Planejamento Econômico e Social (Ipea), uma fundação vinculada à Secretaria de Planejamento da Presidência da República (Seplan), informaram que nos últimos anos ocorre uma alta crescente na oferta de vagas na pré-escola, enquanto se mantém constante a taxa de evasão escolar no ensino de 1º grau. A matrícula inicial na pré-escola aumentou em 29% nos últimos três anos, segundo dados do MEC, e apenas 8% no ensino de 1º grau. A evasão escolar, porém, vêm se mantendo desde o início da década de 80 na faixa dos 10%.

O assessor estatístico do MEC José Martins Rodrigues alerta para o fato de que se trata de fenômenos muito diferenciados, não havendo entre eles relação de causa e efeito. Para Martins, a maioria dos alunos que frequentam o ensino de 1º grau não fez a pré-escola.

— O 1º grau é quase todo alimentado pela rede pública, enquanto a rede particular é a base da pré-escola — afirma Martins.

O assessor de pré-escola do MEC Vital Didonet lembra que a maior oferta de vagas na pré-escola se dá principalmente na periferia das cidades. Para ele, isso se dá porque os pais já têm consciência da necessidade de estímulos para a criança com idade de 4 a 6 anos — quando ocorre a socialização e a inteligência é manifestada pela compreensão intuitiva — e ao mesmo tempo não têm suficiente tempo para cuidar de seus filhos.

— A urbanização, o trabalho extradomiciliar da mulher e a importância dos cuidados educativos antes dos 7 anos são causas do aumento das vagas — explica Didonet.

A evasão escolar tem flutuado entre 8 e 13% nos últimos seis anos, segundo estimativas do MEC, atingindo proporções idênticas na cidade e no campo.

— A diferença é que na área urbana a saída ocorre no fim do ano, enquanto na área rural os filhos saem da escola no meio do ano letivo para ajudar os pais no plantio ou na colheita e voltam de dois a três meses depois, repetindo a série ano após ano — explica Martins.

Para o coordenador de Educação e Cultura do Ipea, Divonizir Artur Gusso, o que ressalta é que “a criança sai da escola com idade em torno de 12 a 13 anos para ser mão-de-obra, ajudando financeiramente a família”.

Gusso ainda destaca que a oferta na pré-escola é bem maior do que os números fornecidos pelo MEC. O Ministério apenas coleta dados de escolas cadastradas.

— Acredito que a rede informal seja de 20 a 25% superior — informa Gusso. Essas escolas são particulares e cresceram da demanda de associações de moradores, sindicatos, igrejas ou junção de vizinhos, formando uma cooperativa. Hoje, a estimativa do MEC é de 11,4 milhões de crianças nas pré-escolas.

Para diminuir a taxa de evasão escolar em 5% Gusso diz ser necessário um programa longo, de pelo menos 25 anos.

— Com a alternância quase anual isso é impossível, pois cada um dá prioridade a metas diferentes — explica um técnico do MEC. Gusso afirma que “o pior talvez seja que ninguém sabe exatamente o que é melhor fazer”. Segundo um relatório do Ipea, “há uma descontinuidade administrativa, tanto federal, como estadual, (...) não existe uma clara definição de funções entre o governo federal, os estados e os municípios em termos de gestão de 1º grau”.

Didonet informa que o MEC lançou no início da década o Programa Nacional da Educação Pré-Escolar, que “gerou mais de 1 milhão de matrículas, mas desde então não tem sido feito muito”. Didonet explica, baseada nos dados do MEC, que a pré-escola existe basicamente nas cidades acima de 50 mil habitantes, ambientada na área urbana.